

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Lívia Santos de Paula Freitas, Quésia Pereira Antunes, Fabiana Dayse Magalhães Siman Meira.

Universidade Federal do Espírito Santo, Alto Universitário, S/N - Guararema, 29500-000 - Alegre – ES, Brasil. liviasantosfreitas08@gmail.com, quesia.pereira@edu.ufes.com, fabiana.meira@ufes.br

Resumo

A adolescência é marcada por um processo de desenvolvimento biopsicossocial, no qual os jovens buscam autonomia emocional e psicológica, o que pode aumentar a vulnerabilidade à experimentação de álcool e outras drogas. Nesse sentido, esse cenário reforça a importância de ações voltadas a esse público, especialmente no ambiente escolar. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo promover educação em saúde para alunos do ensino médio sobre drogas de abuso. Utilizou-se a dinâmica 'caixa de perguntas' para levantar dúvidas acerca da temática, sendo os temas mais recorrentes cannabis, cigarro eletrônico, álcool e droga K9. A partir disso, realizaram-se exposições teóricas e atividades com cinco bolsistas de uma escola, visando incentivar a disseminação do conhecimento por meio de ações escolares para toda comunidade escolar, nas quais abordaram efeitos, malefícios e impactos sociais das drogas. As ações de educação em saúde incentivaram o protagonismo juvenil, a fim de torná-los multiplicadores de conhecimento, contribuindo positivamente tanto para comunidade escolar, quanto para seus ambientes de convívio.

Palavras-chave: Adolescentes. Drogas de abuso. Ambiente escolar. Educação entre pares.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução

A transição da infância para a idade adulta ocorre durante a fase da adolescência, período em que ocorrem alterações nos aspectos fisiológicos, anatômicos e psicológicos dos indivíduos (DIABELKOVÁ *et al.*, 2020). Durante essa fase, os jovens buscam estabelecer uma autonomia emocional e psicológica, distanciando-se progressivamente das influências que caracterizaram sua infância, e consolidam a compreensão de quem são como indivíduos únicos (SHOENFERREIRA *et al.*, 2003).

Contudo, as estruturas cerebrais responsáveis pela percepção de tempo e controle dos impulsos ainda são imaturas e como consequência desses aspectos fisiológicos aliados à flutuação nos estados de ânimo e a busca de novas sensações, o consumo de álcool e drogas inicia-se geralmente nessa fase (OLIVEIRA *et al.*, 2022). No âmbito do abuso das drogas, o adolescente busca pela substância por diversas motivações, dentre elas: poder, fuga, curiosidade, suprir demandas, interesses, desejos, tentativa de estabelecer a construção e o fortalecimento de seus vínculos sociais (LIMA-BERTON; MONTEIRO; ASINELLI-LUZ, 2020).

Dados recentes do Relatório Mundial sobre Drogas (2023), mostraram que globalmente, mais de 296 milhões de pessoas usaram drogas ilícitas em 2021, um aumento de 23% em relação à década anterior. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), a população brasileira, com idade acima de 15 anos, consome por ano cerca de 7,8 litros de álcool puro per capita, valor acima da média mundial, de 6,4 litros por pessoa (OMS, 2018). De acordo com os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 55,5% dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental já experimentaram bebidas alcoólicas. Além disso, 9,0% deles relataram ter feito uso de drogas ilícitas, enquanto 7,3% enfrentaram problemas como faltas às aulas, conflitos com familiares ou amigos, ou envolvimento em brigas devido ao consumo de bebidas alcoólicas (IBGE, 2016).

Nesse sentido, o fenômeno do uso de substâncias psicoativas por jovens constitui um problema de saúde pública contemporâneo que vem despertando intensa preocupação no cenário global (RIBEIRO *et al.*, 2018). Diante disso, possibilitar a disseminação de informações acerca dos efeitos e principalmente sobre os malefícios das drogas, assegura ao adolescente discernimento para a tomada de decisões, amenizando riscos que o uso ilícito de drogas pode ocasionar.

Desse modo, a partir do desenvolvimento de estratégias de participação efetiva do adolescente na construção de um saber coletivo sobre as drogas, este estudo teve como objetivo promover educação em saúde para alunos de uma escola de ensino médio acerca do tema drogas de abuso, após um levantamento das principais dúvidas advindas destes estudantes sobre o tema.

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, com relato e análise crítica da experiência de educação entre pares na abordagem preventiva drogas no ambiente escolar. Este estudo derivou de um projeto maior intitulado como Programa de Iniciação Científica Júnior do Espírito Santo – Pesquisador do Futuro (PICJr – Edital FAPES/SEDU 12/2023) que possuiu como tema “Promovendo o autocuidado no ambiente escolar: uma abordagem sobre drogas”, no qual trabalhou com cinco adolescentes do ensino médio.

O cenário do presente estudo foi na Universidade Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre e em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio localizada em um distrito do município de Alegre, Espírito Santo, Brasil. Participaram do estudo 117 estudantes do ensino médio.

A coleta de dados ocorreu em duas etapas. Primeiro, bolsistas do projeto, com apoio da tutora, da bolsista de graduação e da coordenadora, aplicaram a dinâmica da ‘caixa de perguntas’ para identificar, de forma anônima e voluntária, dúvidas e interesses de alunos do ensino médio sobre drogas de abuso. Após análise das questões, foram definidos quatro temas prioritários. Em seguida, esses temas foram trabalhados com metodologias ativas, incluindo dinâmicas, debates sobre filmes, séries e artigos, rodas de conversa, jogos de perguntas e respostas, sessões de cinema com documentário sobre álcool, demonstrações práticas (teste de bafômetro e detecção de drogas na urina) e apresentação de trabalhos durante as aulas. Por fim, os alunos produziram materiais educativos para divulgação na escola.

Resultados

Definição dos temas a serem trabalhados

Inicialmente, o projeto principal foi apresentado aos alunos de ensino médio e, posteriormente, foi realizada a dinâmica da ‘caixa de perguntas’, com o objetivo de incentivar os adolescentes a expressarem suas dúvidas sobre o tema drogas de abuso. Deste modo, a caixa recebeu um total de 90 perguntas, englobando questões sobre diversas substâncias psicoativas, como: cigarro eletrônico (24), maconha (20), álcool (14), droga K9 (10), cigarro convencional (9), cocaína (4), heroína (2), loló/lança-perfume (2), LSD (2), cogumelo (1), metanfetamina (1) e crack (1). Sendo perguntas do tipo: “Quais são os riscos de fumar cigarro?”, “Gostaria de aprender porque as pessoas têm tanto interesse em cocaína.” “O que a heroína causa?” “O que acontece se eu usar lança perfume?” “Qual o efeito do LSD no corpo humano?” “O que acontece se você usar muito cogumelo?” “Quais são os efeitos da Metanfetamina?” “Por que o crack vicia?”.

No entanto, foram selecionadas as quatro substâncias que geraram o maior número de dúvidas entre os estudantes para serem abordadas ao longo do ano com os bolsistas do projeto, para que, ao final, os temas fossem apresentados a toda a comunidade escolar. Assim, os temas selecionados foram: cigarro eletrônico, cannabis, álcool e a droga K9.

Exposição dos conteúdos, realização de dinâmicas, aulas práticas e desenvolvimento dos materiais para as ações

Antes de iniciar a exposição de cada tema específico, foi introduzido conceitos como drogas de abuso e suas classificações, dependência química, sistema de recompensa cerebral, síndrome de abstinência, entre outros por meio de uma exposição teórica.

Em seguida, os 4 temas foram abordados com os bolsistas por meio de apresentações orais acompanhadas de dinâmicas interativas. Uma das dinâmicas foi ‘Quem sou eu?’ na qual os alunos bolsistas sorteavam papéis contendo conceitos abordados em aula e deveriam adivinhar o que estava escrito através da realização de perguntas específicas em que os demais membros do projeto respondiam com sim ou não.

Houve também, após a exposição teórica do tema álcool uma 'sessão cinema' com exibição do documentário "Alcoolismo: do caos à recuperação". Ademais, antes da exposição teórica sobre a droga K9, os bolsistas receberam como atividade a elaboração de uma apresentação sobre o tema, com o objetivo de compartilhá-la previamente com os demais integrantes do projeto. Esta proposta visou promover o envolvimento coletivo e a familiarização com o assunto, considerando que se trata de uma substância recente.

Além disso, foram desenvolvidas atividades práticas em laboratório, como o teste do bafômetro, demonstrado por meio da reação de oxirredução, na qual ocorre a oxidação do álcool a aldeído e a redução do dicromato de potássio, com mudança de coloração laranja para verde escuro. Também foi realizada a prática do teste de imunocromatografia para detecção de substâncias psicoativas na urina, em que foram identificadas positivamente a presença de cocaína e metanfetamina. As atividades incluíram ainda a leitura e discussão de artigos científicos sobre o uso de drogas na adolescência, e, por fim, a produção dos materiais educativos a serem apresentados aos demais alunos da comunidade escolar.

Ações escolares

Posteriormente, foram realizadas as ações no âmbito escolar. Na primeira ação, as turmas do ensino médio foram mescladas. Assim, o encontro teve início com uma breve apresentação do projeto, relembrando a atividade da 'caixa de perguntas'. Em seguida, foi exibido um vídeo em formato de animação sobre dependência química, onde foi explorado o conceito de dependência com os alunos. Após, os alunos participantes do projeto apresentaram o mural confeccionado durante as aulas, abordando de forma geral o tema drogas de abuso, discorrendo os principais conceitos acerca do tema. Sucessivamente, foi exibido o vídeo produzido nos encontros com os bolsistas, tratando dos temas cannabis e cigarro eletrônico, no qual foi abordado os mecanismos de ação de ambas as drogas, seus malefícios, como essas substâncias surgiram, seus impactos a longo e curto prazo, além de seus componentes. Por fim, após a exposição dos conteúdos, os estudantes foram divididos em grupos para a realização da dinâmica da 'caixa misteriosa', a qual continha diversas perguntas relacionadas aos temas apresentados durante a ação (ver Figura 1).

Figura 1 - Mural abordando conceitos gerais sobre drogas de abuso e os alunos bolsistas apresentando-o e Dinâmica da 'caixa misteriosa' com os alunos da Escola.



Fonte: Os autores (2024).

A segunda ação escolar, realizada no fim do ano letivo, iniciou-se com a apresentação de uma breve linha do tempo, destacando todas as etapas desenvolvidas durante o ano. Em seguida, os bolsistas realizaram a exposição de um banner informativo sobre a droga K9, contendo informações sobre o que é a substância, seus efeitos, sua toxicidade, bem como o seu surgimento. Posteriormente, foi exibido um vídeo educativo produzido pelos alunos do projeto acerca do tema álcool, abordando seus efeitos, malefícios e prejuízos à vida social. Para o encerramento, os demais escolares foram divididos em dois grupos e participaram de uma dinâmica em forma de jogo de perguntas e respostas, baseada nos temas discutidos e como forma de incentivo, os participantes foram premiados com brindes.

Figura 1 - Mural abordando conceitos acerca da droga K9 e os alunos bolsistas apresentando-o.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO



Fonte: Os autores (2024).

Relatos dos bolsistas do projeto principal

Ainda, em relação ao encerramento do projeto principal com os bolsistas, foi realizada uma roda de conversa com o objetivo de obter o feedback dos participantes. Além disso, os alunos destacaram as contribuições do projeto para suas vidas, deixando seus relatos por escrito (Tabela 1).

Tabela 1 - Relatos dos alunos bolsistas do projeto principal – PICJr.

Como você relata sua participação como bolsista deste projeto?

Aluno 1: Serviu muito para meu crescimento acadêmico e desenvolvimento pessoal. Quebrei parte da minha insegurança em falar em público.

Aluno 2: Como bolsista acho que deve ter temas mais importantes não que esse não seja importante.

Aluno 3: Eu gostei bastante, aprendemos bastante coisa, e tivemos uma experiência boa ali dentro da Universidade. Poderia ter mais aulas práticas e mais tempo de projeto.

Aluno 4: Aprendi muito, e quero que outros tenham a mesma oportunidade.

Aluno 5: Gostei muito, aprendi várias coisas que não sabia e tive a oportunidade de conhecer mais um pouco de uma Universidade.

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Discussão

A adolescência representa um momento de grande impacto no desenvolvimento humano, moldando-se como um período preocupante no que concerne ao uso de drogas. Dessa forma, com base nos resultados desta pesquisa, é perceptível que os jovens demonstram determinado conhecimento acerca das drogas e estão cientes sobre seus malefícios. Entretanto, de acordo com Silva, Oliveira e Pachú (2021) a noção de adolescência que permeia a sociedade remete a uma fase de rebeldia, irresponsabilidade e está intrinsecamente associado com comportamento de risco, dentre estes, o consumo de drogas lícitas e ilícitas, bem como desconhecimento acerca dos malefícios causados por essas substâncias.

Segundo Conegundes e colaboradores (2020), um estudo com adolescentes brasileiros identificou padrões de comportamento ligados a fatores preocupantes, como baixo desempenho escolar, agressividade, dificuldades de diálogo com os pais, influência de familiares ou amigos usuários de

drogas e estilos parentais negligentes ou permissivos. Diante disso, estratégias de prevenção ao consumo de drogas devem envolver tanto a escola quanto a família.

Nesse sentido, a escola vem sendo apontada como um espaço privilegiado para o desenvolvimento da prevenção ao uso de drogas e a promoção da saúde, uma vez que através de ações educativas sensibilizadoras é possível proporcionar aos adolescentes conhecimentos, informações que os possibilitem conviver com a realidade cotidiana do acesso às drogas, e fazer escolhas adequadas para sua vida (JUNIOR *et al.*, 2016). Entretanto, é fundamental que as ações educativas priorizem a autonomia dos estudantes, orientando-os, sem condenar quem já faz uso.

Dessa forma, os resultados obtidos com a dinâmica da 'caixa de perguntas' revelaram o alto grau de curiosidade dos estudantes do ensino médio acerca de diversas drogas de abuso, especialmente em relação ao cigarro eletrônico, cannabis, álcool e a droga K9. Isso pode demonstrar não apenas o interesse dos adolescentes por essas substâncias, mas também uma possível lacuna de informação segura e acessível sobre os temas, fato já apontado em estudos anteriores que destacam a vulnerabilidade dos jovens frente à experimentação de drogas devido à desinformação e à influência de fatores sociais e culturais.

Nesse sentido, Machado, Martins e Romera (2023) notam que adolescentes com acesso às informações sobre drogas são menos vulneráveis quanto aos problemas decorrentes do consumo destas substâncias. Nesse contexto, conforme evidenciado nos resultados, as ações educativas desenvolvidas no ambiente escolar permitiram abordar, de maneira lúdica, atrativa, interativa e consciente, os conceitos relacionados às substâncias psicoativas, abrangendo seus efeitos e malefícios. Para Barbosa *et al.* (2021a), uma das principais questões para uma abordagem preventiva e de promoção à saúde são as estratégias de informação, que necessitam de cautela, para que não despertem curiosidades ao consumo e/ou a iniciação precoce, sendo um fator protetivo quando realizadas de forma completa, correta, considerando que os prazeres momentâneos e efeitos negativos podem ocasionar angústias e outros sofrimentos ao longo da vida.

É válido ressaltar que a participação ativa dos bolsistas nas ações desenvolvidas pode ter favorecido a identificação dos colegas com os temas apresentados, contribuindo para a criação de um ambiente de troca e escuta. Paralelamente, a produção de materiais educativos pelos próprios alunos reforça a internalização dos conteúdos e amplia o alcance das ações, tanto no âmbito da comunidade escolar quanto nos espaços de convivência desses adolescentes. Essa abordagem dialoga com a percepção de Padrão e colaboradores (2021), na qual destaca a importância de promover a saúde e a prevenção ao uso de drogas no espaço escolar, considerando o contexto dos jovens e incentivando sua participação ativa. Para isso, metodologias emancipatórias, como a educação entre pares, fortalecem o protagonismo juvenil de forma positiva.

Ainda, os relatos dos bolsistas envolvidos evidenciam que o projeto teve um impacto significativo no crescimento acadêmico e pessoal destes, promovendo o desenvolvimento de competências como a superação da insegurança ao falar em público e a ampliação do conhecimento sobre o ambiente universitário. Também foram levantadas sugestões construtivas, como a ampliação do tempo de projeto e das atividades práticas, além da reflexão sobre a relevância dos temas abordados. Esses depoimentos reforçam a importância de iniciativas que aproximem a universidade da comunidade escolar, favorecendo a construção coletiva de saberes, a autonomia e o engajamento crítico dos jovens.

O estudo também representou uma oportunidade relevante para o graduando, permitindo ampliar conhecimentos sobre a temática e desenvolver competências pedagógicas essenciais. A atuação em contextos educativos favoreceu habilidades de comunicação, oratória e argumentação, além de estimular postura crítica e reflexiva e fortalecer vínculos com os escolares. Experiências semelhantes, como apontado por Baldoino *et al.* (2018), demonstram que a integração entre graduandos e adolescentes, por meio do diálogo entre saúde e educação, contribui significativamente para a formação acadêmica e humana, reforçando a importância de ações preventivas em saúde voltadas ao público jovem.

Assim, de maneira geral, os resultados indicam que a abordagem participativa e multidisciplinar sobre drogas no ambiente escolar é eficaz para promover a educação em saúde, estimulando a consciência crítica dos adolescentes e fortalecendo fatores de proteção. Destaca-se a necessidade de programas preventivos promovidos pela escola e pelo Estado, além do diálogo com pais e responsáveis, já que a desinformação pode favorecer o uso precoce de drogas e configurar um problema de saúde pública (BARBOSA *et al.*, 2021b).

Conclusão

As ações de educação em saúde entre pares promoveram o protagonismo juvenil, tornando os adolescentes multiplicadores de conhecimento e agentes em sua comunidade, especialmente em um distrito com baixo desenvolvimento socioeconômico e cultural. Esse engajamento contribui para o crescimento sociocultural local e de futuras gerações. Ressalta-se a importância de uma rede de apoio social envolvendo escola, família e Estado, para difundir informações sobre drogas, seus riscos e impactos, formando cidadãos críticos e capazes de promover mudanças. O projeto também fomentou valores como preservação, prevenção, participação coletiva e protagonismo, com potencial de gerar efeitos positivos duradouros.

Referências

BALDOINO, L. S. *et al.* Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 12, n. 4, p. 1161-1167, 2018.

BARBOSA, N. G.; MONTEIRO, J. C. S.; DIONÍZIO, L. A.; GOMES-SPONHOLZ, F. A; VIEIRA, K. J. Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. **Bahia: Revista baiana de enfermagem**, 2021.

CONEGUNDES, L. S. O. *et al.* Binge drinking and frequent or heavy drinking among adolescents: prevalence and associated factors. **Jornal de pediatria**, v. 96, p. 193-201, 2020.

DIABELKOVÁ, J. *et al.* Adolescent Pregnancy Outcomes and Risk Factors. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 20, n. 5, p. 4113, 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Coordenação de População e Indicadores Sociais. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2015. Rio de Janeiro; 132 p. 2016.

JUNIOR, W. A. R. *et al.* Prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar através do processo de sensibilização e conscientização. **Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, v. 14, n. 1, p. 82-91, 2016.

LIMA-BERTON, TD; MONTEIRO, MPG; ASINELLI-LUZ, A. A prática do pedagogo escolar na prevenção do abuso de drogas na adolescência. **Revista @mbienteeducação. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo**, v. 13, n. 2, p. 78-92, 2020.

MACHADO, G. *et al.* Drug abuse prevention with schools from social skills. **Psicologia, Saúde & Doença**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 115-125, 2023.

OLIVEIRA, G. M. *et al.* Perfil de adolescentes usuários de drogas atendidos em um centro de atenção psicossocial. **Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.** v. 10, n. 2, p.199 214, 2022.

OMS. **The SAFER action package: a world free from alcohol related harms**. Genebra, Suíça: Organização Mundial da Saúde, 2018d. Disponível em: Acesso em: 14 ago. 2025.

PADRÃO, M. R. A. V. *et al.* Educação entre pares: protagonismo juvenil na abordagem preventiva de álcool e outras drogas. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 7, p. 2759 2768, 2021.

RIBEIRO, W. A. *et al.* Adolescência, tabaco, álcool e drogas: uma revisão no olhar preventivo da educação em saúde na ESF. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 9, n. 1, p. 47-51, 2018.

SHOEN-FERREIRA, T. H. *et al.* A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 107-115, 2003.

SILVA, M. I. F.; OLIVEIRA, L. V. B.; PACHÚ, C. O. The use of drugs among adolescents: An integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e22110514778, 2021.